

**NARRATIVAS OFICIAIS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: O
CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ EM BELÉM**

**OFFICIAL NARRATIVES ON IMMATERIAL CULTURAL HERITAGE: THE CÍRIO
DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ IN BELÉM**

Recebido em: 04/08/2020

Aceito em: 11/10/2020

Morigi Jose Morigi¹

Vinicius Bard²

Resumo: Este artigo se propõe a analisar como é construída a narrativa sobre a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizada em Belém/PA, a partir das informações divulgadas pelo portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A festa é considerada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pelo Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO). O evento faz parte da vida dos paraenses há mais de 200 anos, atraindo vasto fluxo turístico nacional e internacional, especialmente o segmento do turismo religioso. Estudo de cunho qualitativo realizado no primeiro semestre de 2020, adota o método narratológico na análise dos conteúdos informacionais relativos à celebração no portal do IPHAN e na identificação dos principais elementos que constituem o enredo da festa: os personagens, os episódios, os cenários e as sequências cronológicas que compõem a narrativa do site oficial sobre o Círio de Nazaré. Conclui-se que as informações sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, divulgados pelo portal do IPHAN, constituem os registros digitais responsáveis pela preservação do patrimônio cultural imaterial e dos elementos memoriais da festa.

Palavras-Chave: Patrimônio Cultural Imaterial; Círio de Nazaré; Memórias e Narrativas.

Abstract: This article pretends to analyze how the narrative about the Círio de Nazaré, a festival held in Belém/PA is constructed based on the information publicized by the portal of the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN). The celebration is considered as an Intangible Cultural Heritage of Humanity by the Intergovernmental Committee for the Safeguarding of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). The event has been part of the life of Pará people for over 200 years, attracting a wide national and international tourist flow, especially in the religious tourism segment. Qualitative study carried out in the first half of 2020, adopts the method of narratology in the analysis of informational content related to the celebration on the IPHAN portal and in the identification of the main elements that constitute the plot of the party: the characters, the episodes, the scenarios and the chronological sequences that make up the narrative of the official website about Círio de Nazaré. It was concluded that the information about the Círio de Nossa Senhora da Nazaré publicized by the IPHAN portal, compose the digital records responsible for the conservation of the immaterial cultural heritage and the memorable elements of the celebration.

Keywords: Immaterial Cultural Heritage; Círio de Nazaré; Memories and Narratives.

INTRODUÇÃO

No Brasil existe uma variedade de festas populares, no entanto, nem todas são reconhecidas como patrimônio cultural imaterial. A festa do Círio de Nossa Senhora de

¹ Doutor em Sociologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Pós-doutor em Memória social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor Titular do Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. (<http://orcid.org/0000-0002-2304-399X>). E-mail: valdir.morigi@gmail.com

² Graduando e Museologia pela FABICO/ UFRGS. Bolsista de IC.CNPq/FAPERGS. E-mail: Vinicius_Bard@hotmail.com

Nazaré, realizada em Belém, capital do Pará (PA)³, possui registro no IPHAN. O evento ocorre anualmente e é considerado uma das duas maiores festividades do catolicismo no mundo, reunindo fiéis desde a primeira procissão ocorrida em 1793 até os dias atuais.

A festa popular do Círio de Nossa Senhora de Nazaré possui o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Ela foi reconhecida pelo Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda da UNESCO e, como as demais festas populares dessa natureza, tem passado por um progressivo processo de espetacularização. A institucionalização do evento atraiu investimentos por parte dos organizadores, composta por sacerdotes e leigos, por empresas públicas e privadas, criando mecanismos de ordem econômica, política e cultural, inserindo a uma economia lúdica da fé (MATOS, 2014). A festa foi incorporada à vida cotidiana da população local e é uma demonstração de fé, atraindo amplo fluxo turístico nacional e internacional, especialmente o segmento do turismo cultural e religioso. O desenvolvimento da indústria do turismo fez com que houvesse uma resignificação das práticas, dos símbolos, dos espaços e das temporalidades ligados ao evento. Assim, o simbolismo tradicional do Círio de Nazaré, que faz parte da história dos paraenses, foi apropriado e modernizado com ampla difusão dos dispositivos tecnológicos, responsáveis pela ativação dos fluxos comunicativos e informacionais conectados nas redes digitais globalizadas.

O foco deste estudo é analisar como é construída a narrativa sobre a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré a partir das informações divulgadas pelo portal do IPHAN, responsável pela preservação da memória e do patrimônio cultural. O estudo de cunho qualitativo realizado no primeiro semestre de 2020 adota o método narratológico a análise dos conteúdos informacionais sobre a celebração que circulam no portal do IPHAN, identificando os principais elementos que constituem o enredo da festa: os personagens, os episódios, os cenários e as sequências cronológicas que compõem a narrativa do site institucional do IPHAN sobre o Círio de Nazaré.

Conclui-se que os documentos divulgados pelo portal institucional constituem os registros digitais sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré ao mesmo tempo em que estes são responsáveis pela preservação dos elementos memoriais da festa. Além disso, foi possível perceber, a partir dos processos digitais, quais as novas configurações das memórias sobre as

³ Conforme aponta estudo realizado por LEITE, Edson; CAPONERO, Maria Cristina; PEREZ, Simone, Patrimônio Imaterial: a lógica do mercado globalizado e as festas populares na América Latina, **Revista Extraprensa**: v. 3 n. 3 (2010): p.77 III Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura na América Latina. <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77150>: Acesso: 12/07/2020.

festas populares e, conseqüentemente, do patrimônio cultural imaterial e as formas de preservação.

MEMÓRIA, CIBERESPAÇO E PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

A memória sempre exerceu um papel fundamental na construção da história dos indivíduos e dos grupos sociais, fazendo com que as tradições e determinados modos de vida permaneçam guiando o comportamento das gerações. Conceber a memória como uma reconstrução do passado, a partir da perspectiva de Halbwachs (1990), nos leva a afirmar que ela é transmitida através das nossas experiências. Conforme o autor, não existem memórias armazenadas no cérebro ou na mente, e sim marcas ou inscrições produzidas pelas experiências (desenhos) que se modificam toda vez que são ativados (lembrados) para produzir uma nova experiência concreta.

Nessa perspectiva, a memória social é tanto individual quanto coletiva. Ela é fruto das experiências herdadas ou vividas, comunicadas por grupos sociais. Segundo Halbwachs (1990), os indivíduos no decorrer da sua vida constroem laços sociais permanentes mantidos com relativa estabilidade e coesão através dos quadros sociais da memória, compreendidos estes como um sistema de valores que integra determinados grupos sociais, sejam eles de caráter familiar, religioso ou de classe. Costa e Castro (2008), ao atualizarem essa abordagem sobre a memória, lembram que os saberes, os fazeres, os modos de vida e as tradições, entendidos no passado como memórias do grupo, pois davam amparo a um estilo de vida e a identidade local ou regional, hoje se constituem um patrimônio cultural nacional.

Entretanto, como o processo de globalização em curso, a ampliação da esfera pública via ciberespaço, a crescente utilização das tecnologias de informação e comunicação e a convergência midiática (integração de meios impressos e virtuais), o armazenamento e preservação das memórias coletivas se expandiu também no formato digital. A cultura digital, a partir dos processos digitais, trouxe outra modalidade de divulgação do patrimônio cultural, o que faz pensarmos na metamorfose da cultura popular como patrimônio cultural nacional, que integrava a nação, assumindo uma nova faceta: o pós-nacional popular.⁴

Conforme Lévy (2001) na sociedade ocidental os grupos sociais desenvolveram diferentes estratégias para armazenar e transmitir as informações e os conhecimentos que eles

⁴ Para essa discussão ver FARIAS, Edson; MIRA, M.C. (Orgs). **Faces Contemporâneas Da Cultura Popular**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p.9-15.

mesmos geraram. Para compreender tal processo, o autor faz uma retrospectiva histórica, denominando os “três tempos do espírito”: a oralidade primária, a escrita e a informática.

A oralidade primária está ligada às sociedades ágrafas onde a instituição da palavra possui um papel fundamental como único meio de comunicação das informações e dos saberes transmitidos oralmente. A gestão da memória social, sob o qual se edifica a cultura estava assentada nas lembranças dos indivíduos. A inteligência era confundida com a memória, principalmente com a auditiva. Esse tipo de memória se apoia em estratégias mnemônicas, pois a memorização das ideias geradas pelo grupo é a fonte do conhecimento. Assim, os conhecimentos de interesse da comunidade ou do grupo eram dramatizados com artifícios narrativos, geralmente estruturados na forma de mitos, contos, provérbios entre outros, com forte carga emocional. Entretanto, a memória humana é sensível, distinta dos equipamentos que armazenam e recuperam fielmente às informações. Nessas sociedades a inteligência, a sabedoria está fortemente associada com a memória sobre conhecimentos que eram transmitidos oralmente por meio de uma relação íntima entre os indivíduos, e na construção e na preservação das suas tradições.

Com o estatuto da escrita (oralidade secundária), ocorre a desvalorização do saber transmitido de forma oral. As comunidades estruturadas em torno dela traziam um benefício em relação ao armazenamento e o estoque de informação, pois possuíam uma estrutura física onde se inscrevem os caracteres simbólicos. O saber registrado em diferentes suportes (bronze, argila, papiro, pergaminho, papel) possibilitou a sua consulta, exame e comparação. O aperfeiçoamento da escrita teve um papel fundamental na construção e transmissão da ciência como conhecimento dominante. Entretanto, a escrita possui algumas barreiras na construção de uma inteligência coletiva, pois a comunicação eminentemente escrita suprime o relacionamento humano ao traduzir e adaptar mensagens de um contexto para outro tempo e lugar. A objetivação da memória separa o conhecimento da identidade pessoal ou coletiva. Assim, a memória social se vê enlaçada por uma rede de signos tecidos pelas palavras escritas.

A nova oralidade da rede digital, com os usos do computador pessoal e outros dispositivos eletrônicos, fez crescer os impactos das tecnologias de informação e comunicação, possibilitando uma expansão da informática como suporte auxiliar na construção da cultura digital. Essa cultura amarrada a transformação de informação em dados, a partir da codificação em sinais binários, são armazenados, reconfigurados pelo equipamento e visibilizados na tela de forma inteligível. Conforme Lévy (1992), a digitalização possibilita

o acoplamento no centro de um mesmo tecido eletrônico às demais mídias já existentes como o cinema, o rádio, a televisão, a música, as telecomunicações entre outros. Os processos de digitalização atingem todas as técnicas de comunicação e de processamento das informações.

Na era digital, através da conectividade com diversos dispositivos midiáticos e as pessoas, o texto torna-se hipertextual, de forma semelhante à oralidade primária, todavia com utilização da máquina como mediação comunicacional. Outro aspecto importante é que oralidade digital possui a capacidade de incorporar a informação escrita, imagética ou sonora. Elas são passíveis de serem decompostas, recompostas, ordenadas, reordenadas, configuradas e desconfiguradas entre outras intervenções de modulação. Na perspectiva de Lévy o modelo digital é diferente do formato do texto clássico, pois ele comumente é explorado de forma interativa (LÉVY,1992). O conhecimento por simulação se difere do teórico e do prático, uma vez que este cria um ambiente capaz de simular a atividade intelectual antes da exposição racional, isto é, a imagem mental, a imaginação etc.

A propagação dos suportes informáticos, possibilitou o nascimento de diversas plataformas virtuais que aparecem desterritorializadas e divulgam informações, representadas através de textos, de imagens e de sons, podendo ser acessados remotamente. Na rede, as memórias são virtualizadas, “[...] uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário [...] a virtualização lhes fez tomar a tangente” (LÉVY, 2003, p. 21). Assim, a memória social é exteriorizada, configurando como uma forma registro.

Por muitos séculos a escrita foi a modalidade em que a memória se consolidou, no entanto, com as redes digitais há um esgotamento desse tipo de formato. Segundo Assmann (2011), a abundância de imagens que recebemos diariamente pela rede tornou obsoleta a escrita como principal médium da memória. As tecnologias de informação e comunicação baseiam-se em outra modalidade de escrita: a escrita digital, que se caracteriza por ser mais fluida, distanciando do antigo gesto de inscrição. No ciberespaço a memória satisfaz outros requisitos, correspondendo às oscilações dos fluxos deste ambiente.

O ciberespaço transforma a natureza da memória. Conforme Dodebei e Gouveia (2008), ele é a dimensão atual, uma construção humana de natureza comunicacional que articula informação, tecnologia e memória. O acúmulo do conhecimento acontece através do domínio coletivo no qual a informação é continuamente construída e reconstruída. Para as autoras, “[...] a memória social no ciberespaço é apresentada como uma massa processual

atual, em permanente construção” (2008, p.33) E, complementam, “a ela são inseridos e descartados (lembranças e esquecimentos) objetos digitais, representados já como unidades de conhecimento [...]” (DODEBEI; GOUVEIA, 2008, p.34) O desdobramento desse cenário trouxe uma standardização de diferentes dispositivos e modelos eletrônicos como telefones, celulares, computadores, carros, entre outros objetos, associados a *big data*, que inclui não apenas a produção, em grande escala de informação, mas o próprio modo como a informação é produzida. Desse modo, as tecnologias digitais transformaram as relações entre os usuários e a informação. Para Lévy (2003) às tecnologias de informação e comunicação são prolongamentos da memória, potencializada pelas possibilidades comunicacionais. O mundo atual é caracterizado pela mutação dos suportes em que se registra a memória. Esses novos dispositivos produzem e facilitam o acesso à informação e, também, uma inquietação em relação a preservação dos bens e patrimônios culturais, tanto do presente quanto do passado.

Para Dodebei (2008), nos ambientes virtuais os bens materiais e imateriais passam a ter visibilidade. Além disso, a dimensão de virtualidade possibilita uma nova:

[...] organização dos bens patrimoniais digitalizados ou criados digitais e que circulam na memória virtual do mundo. Temos aí delineadas algumas complexidades para a construção do sentido e do significado de patrimônio virtual e de patrimônio digital. A primeira delas diz respeito à compreensão de uma extensão conceitual ao que tradicionalmente se nomeia como patrimônio. Os adjetivos virtual e digital, por exemplo, modificam o conceito de patrimônio, especificando-o com propriedades criadas no âmbito da filosofia (Virtual) ou no âmbito da Cibernética (Digital). O conceito de patrimônio sofre também outras transformações produzidas pelas novas dimensões de tempo e de espaço do mundo organizado por redes interligadas de computadores, notadamente em relação aos atributos de acumulação, permanência e integridade. (DODEBEI, 2008, p. 1).

Conforme essa abordagem, o ambiente virtual permite a mutação do bem patrimonial em objeto informacional. O caráter veloz e efêmero do ciberespaço é responsável pela mudança das memórias em recursos e/ou objetos informacionais que se reapresentam através da virtualidade imagética, com a informação sendo invariavelmente construída e reconstruída. Nas palavras da autora: “[...] que as memórias informacionais geridas e gerenciadas em ambiente virtual não são mais bancos de dados, nem bases de dados, mas centros de conhecimento.” (DODEBEI, 2008, n.p.).

Nessa perspectiva, os estudos sobre os registros digitais dos patrimônios culturais imateriais divulgados em sites oficiais, ajudam a refletir sobre a construção das memórias no ciberespaço. As memórias virtuais, muitas vezes, resultam dos compartilhamentos realizados

por usuários ou visitantes que postam informações, opiniões baseadas em concepções de mundo particulares ou coletivos sobre determinado tema ou acontecimento. As informações podem ter um caráter institucional quando divulgadas por uma instituição pública ou privada. Ao serem publicadas em ambientes virtuais oficiais (sites, portais, plataformas entre outros), as instituições assumem um papel de disseminadoras de informações de interesse público, o que também possibilita maior transparência das suas ações. Como forma de abranger diferentes públicos, as instituições também utilizam outros canais virtuais de comunicação, como por exemplo, as redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram etc.). Assim, as instituições públicas oficiais podem evitar a supressão da memória e mantê-la no virtual através do acesso e da manutenção dos registros digitais como forma de preservação do patrimônio digital.

Compreendemos o patrimônio digital a partir do campo do patrimônio cultural imaterial. Segundo a carta da UNESCO de 2003, o patrimônio digital é definido como:

The digital heritage consists of unique resources of human knowledge and expression. It embraces cultural, educational, scientific and administrative resources, as well as technical, legal, medical and other kinds of information created digitally, or converted into digital form from existing analogue resources. Where resources are 'born digital', there is no other format but the digital object. (UNESCO, 2003).

Além disso, a carta define quais são os tipos de documentos que podem ser considerados como patrimônio digital: “texts, databases, still and moving images, audio, graphics, software and web pages, among a wide and growing range of formats” (UNESCO, 2003). O conceito de patrimônio cultural imaterial é entendido aqui conforme a definição da UNESCO como sendo

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2003).

Assim, pensar o patrimônio cultural imaterial a partir da produção de registros digitais desterritorializados virtualmente e partilhado no ciberespaço requer uma nova postura e compreensão, pois “[...] deve ser apreendido como um objeto e também como um valor de informações sobre o objeto, seja a natureza deste material ou imaterial” (DODEBEI, 2008, p. 12). A autora complementa afirmando que:

Se a sociedade deseja preservar bens patrimoniais para as gerações futuras, é necessário considerar que objetos do cotidiano têm sido, em ritmo exponencial, produzidos em meio digital. Preservar, então, corresponde a tornar possível a troca de informações armazenadas numa memória de mundo (DODEBEI, 2008, p. 12).

As memórias virtuais sobre o patrimônio cultural imaterial não são um campo neutro e homogêneo, são diversas e estão inseridas em um campo de disputas que emergem dos diferentes interesses de grupos sociais e de suas instituições. A valorização e preservação do passado através das lembranças que se eternizam pode ocorrer a partir da geração e divulgação dos registros digitais, sobre os rituais ou bens culturais que se manifestam em diferentes contextos e lugares no qual diferentes agentes sociais estão interessados, sobretudo os gestores públicos os quais estabelecem políticas públicas para sua manutenção e preservação.

Para Arantes (2009), a proteção oficial do patrimônio cultural não lhe afiança um lugar garantido, uma vez que são as atitudes coletivas que definirão seu estatuto enquanto patrimônio, isto é, se não houver o protagonismo dos cidadãos em relação a preservação de um determinado bem cultural, as ações adotadas pelo Estado com a finalidade de protegê-lo podem obter pouco resultado. Assim, as políticas culturais de preservação e de acesso dos registros digitais sobre o patrimônio cultural e imaterial possibilitam a constituição de acervos culturais, os quais amparam narrativas sobre o patrimônio cultural que, por sua vez, auxiliam na construção das memórias virtuais, garantindo a sua comunicação e continuidade. Conforme Abreu (1998) as memórias são passíveis de apropriação e reapropriação dos cidadãos e também pelos agentes públicos e privados.

A NARRATIVA DO PORTAL DO IPHAN SOBRE O CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM

Primeiramente mostramos o fluxo e os conteúdos informacionais que circulam no portal do IPHAN que constituem a narrativa e amparam as memórias sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, considerado patrimônio cultural imaterial brasileiro. A seguir, serão analisados os principais componentes que compõem o enredo da festa.

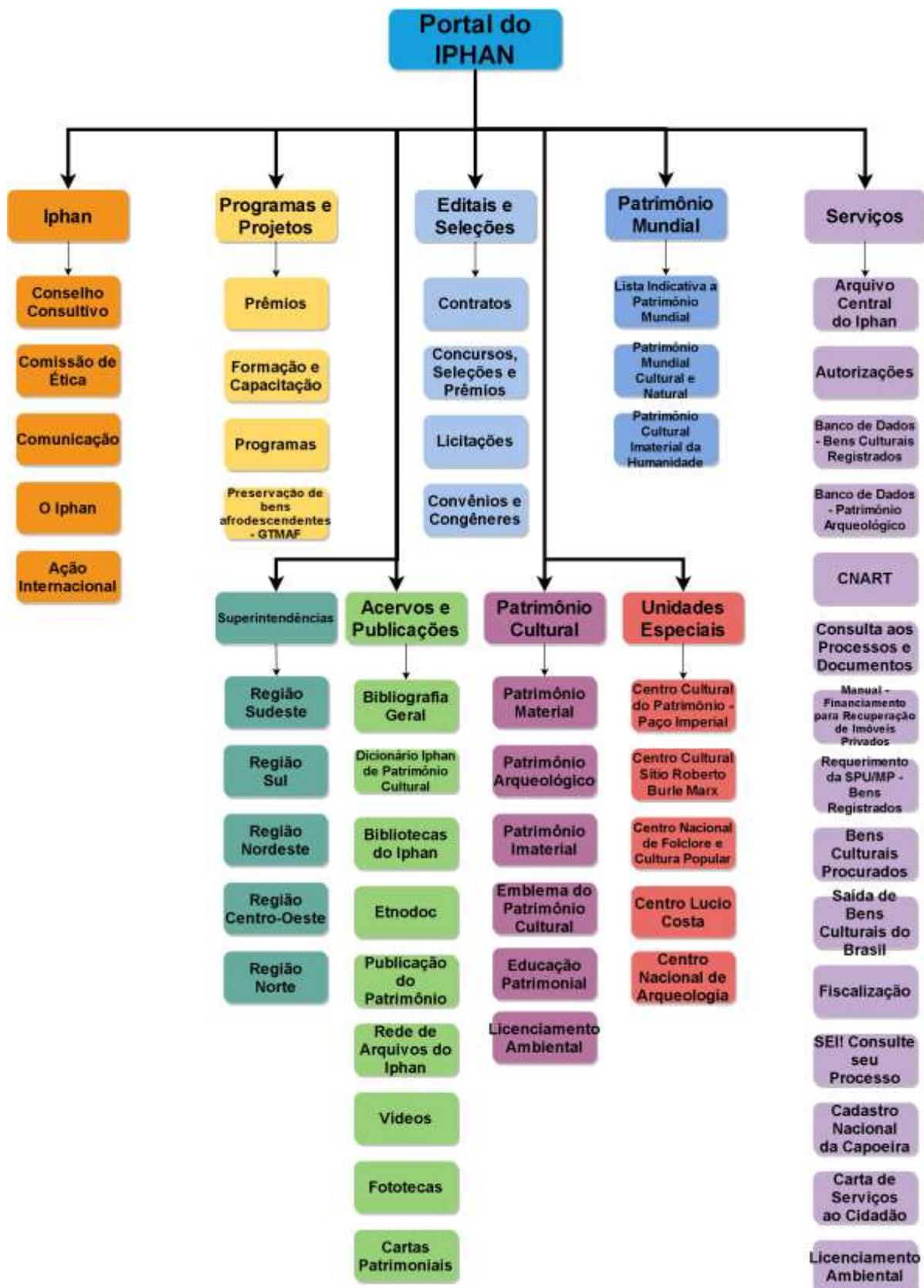
PORTAL DO IPHAN

O IPHAN, autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo, é responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro. A sua atividade é “proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e

futuras.” (IPHAN, 2020). O portal institucional do órgão traz inúmeras informações e documentos sobre os patrimônios culturais, reforçando a noção de tradicional sobre o patrimônio como herança cultural e histórica que deve ser preservado pelas gerações presentes e vindouras (ARANTES, 2009).

O portal do IPHAN é administrado pela equipe de assessoria de comunicação que disponibiliza as informações e o acesso irrestrito a todas as páginas. As demais equipes auxiliam na atualização das páginas sobre sua responsabilidade, de acordo com o exercício de suas funções dentro da instituição. O eixo central do portal é composto pelos links e pelo fluxo das informações que apresenta 149 divisões temáticas em sua estrutura interna, conforme a Figura 1.

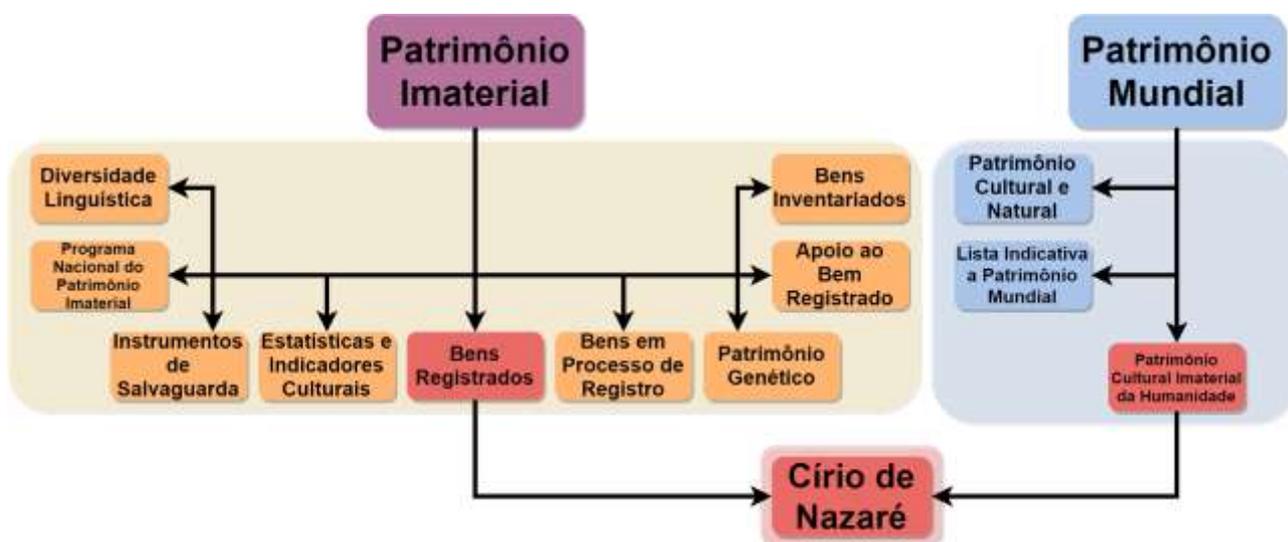
Figura 1: Fluxo de Informações no Portal do IPHAN.



Fonte: Autores da Pesquisa.

Conforme podemos observar na Figura 1, o portal do IPHAN está disposto em nove temáticas principais. Considerando a convenção de leitura da página da web da esquerda para direita, o Portal traz primeiro as informações gerais sobre a autarquia e sua função (IPHAN; Superintendências; e Unidades Especiais). Os demais tópicos são os links relacionados aos bens culturais e sua situação atual em relação ao seu estado de tombamento (Patrimônio Cultural e Patrimônio Mundial). Por fim, o Portal exibe os quatro últimos temas que estão relacionados às ações do órgão (Programa e Projetos; Acervos e Publicações; Editais e Seleções; e Serviços).

Figura 2: Desdobramento da Figura 1: O Fluxo de Informações no Portal do IPHAN.



Fonte: Autores da Pesquisa.

A Figura 2 mostra como as informações sobre a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré podem ser acessadas de duas formas distintas, através do link do Patrimônio Imaterial [A figura está correta, no site não têm “cultural” entre os termos] e do link Patrimônio Mundial. Ao acessar a página do Patrimônio Imaterial, o usuário visualiza novos links que correspondem à subdivisão da temática principal. Na aba “Bens Registrados”, o internauta pode encontrar as informações digitalizadas das celebrações registradas, sendo o Dossiê 1 relativo à publicação do IPHAN sobre a festividade do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. De acordo com o IPHAN:

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma celebração religiosa que ocorre em Belém do Pará, inscrita no Livro das Celebrações em 2004. Os festejos, que envolvem vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais, e reúnem devotos, turistas e curiosos de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros, constituem um momento anual de reencontro e devoção. (IPHAN, s.d.).

O estudo está centralizado nos links do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Mundial na subdivisão temática “Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade”, conforme Figura 2. Nos links encontramos às informações sobre a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. A figura 3 mostra o conjunto de registros sobre a celebração.

Figura 3: Composição dos registros do Círio de Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Autores da Pesquisa.

Observa-se na Figura 3 que os registros sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré são compostos pelos seguintes documentos: Parecer do DPI; Parecer do Conselho Consultivo; Certidão; Titulação do Círio de Nossa Senhora de Nazaré; Apoio ao Bem Registrado; A

imagem peregrina; Romarias, feiras e carros alegóricos; e o Dossiê do Círio de Nazaré. Os documentos são digitais ou digitalizados e cada um possui um link próprio e remissivo para outros links existentes no site do IPHAN relacionados à festa. O último documento, Dossiê do Círio de Nazaré, está disponível para download e é constituído por 105 páginas, trazendo relatos e informações sobre a celebração. Os documentos que trazem informações mais aprofundadas sobre a festa e sua caracterização estão nas abas “Romarias, feiras e carros alegóricos” e “A imagem peregrina”.

O conjunto de documentos digitais ou digitalizados sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, hospedados no site oficial do IPHAN, compõem o conjunto de registros institucionais sobre a festa. O registro digital institucional é constituído de material arquivístico, iconográfico, depoimentos, relatos e testemunhos de diferentes naturezas. Além disso, ele é constituído da documentação urbana, coletadas por meio de estudos históricos, sociológicos e antropológicos. Assim, o registro digital institucional sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré é responsável pela preservação das memórias virtuais sobre a festa e, conseqüentemente, do patrimônio cultural digital brasileiro.

CÍRIO DE NAZARÉ NA NARRATIVA DO IPHAN

De acordo com a narratologia, os principais componentes da narrativa que constituem o enredo da festa são: os personagens, os episódios, os cenários e as sequências cronológicas, que auxiliam na construção da narrativa oficial sobre o Círio de Nazaré. O enredo do evento é a festividade religiosa do Círio de Nazaré que presta homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, santa da Igreja Católica, sendo realizada anualmente em Belém, capital do Pará, desde o século XVIII.

A programação inicia no segundo domingo do mês de Outubro e dura 20 dias. A abertura solene ocorre na casa de Plácido (nome em homenagem ao caboclo que encontrou a imagem da santa). O evento é formado por uma série de procissões, atividades litúrgicas e lúdicas, com término três semanas depois com o Recírio, na última segunda-feira de Outubro, quando a imagem de Nossa Senhora de Nazaré retorna ao Colégio Gentil Bittencourt, onde a mesma fica guardada até o ano seguinte. A celebração está associada tanto ao catolicismo quanto às religiões afro-brasileiras, uma vez que o símbolo principal – a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, é sincretizada à orixá Oxum. O site do IPHAN não define a celebração como católica, apenas refere-se a sua tipologia como religiosa.

Na festa existem diversos agentes sociais, como: diretorias, empresas patrocinadoras, autoridades políticas e eclesiásticas, celebridades, entre outros, responsáveis pela organização e execução do evento. Entretanto, a narrativa do Portal não se refere ou destaca explicitamente nenhuma autoridade, membro de diretoria ou empresa em particular, envolvida na organização da festa. Os personagens identificados na narrativa da página do Círio de Nazaré no Portal do IPHAN são os participantes, os que acompanham as Romarias como podemos observar na Figura 4, abaixo. O destaque é dado à imagem da santa, “Nossa Senhora de Nazaré”, personagem principal do evento.

Figura 4: O Círio de Nossa Senhora de Nazaré.



Fonte: IPHAN, 2020.

Como podemos observar na Figura 4, os indivíduos, indistintamente de classe, cor, idade, gênero etc. fazem parte da massa de participantes: homens, mulheres, seguidores, devotos e turistas. A procissão é acompanhada não só de devotos, mas de “turistas e curiosos de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros” (IPHAN, 2020). O apogeu da festa se concretiza quando a multidão segue a romaria, ritual que leva mais de dois milhões de pessoas às ruas.

Os episódios são partes de uma sequência de atos ou atividades relacionadas a um evento. O conjunto das diversas atividades que envolvem as festividades que ocorrem durante o ano é denominado de Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Ao se referir às atividades que fazem parte das celebrações, o IPHAN define como: “As festividades – a chamada quadra nazarena – começam bem antes da procissão principal, realizada no segundo domingo de outubro, e se prolongam durante 15 dias” (IPHAN, 2020). A narrativa do Portal admite que existem outros episódios ligados “às festividades”, que ocorrem antes da realização da procissão – o principal ritual, embora não mencione quais são os episódios. Em relação ao

sentimento coletivo que perpassa todo o evento o site afirma que: “Os paraenses consideram essa festa um grande momento anual de demonstração de devoção e solidariedade, de reiteração de laços familiares e manifestação social e política” (IPHAN, 2020).

Os cenários são os espaços públicos onde ocorrem as múltiplas atividades do evento. A paisagem da cidade de Belém é o pano de fundo da festa. Alguns elementos que compõem a paisagem citadina são evidenciados: monumentos, bairros, avenidas, ruas e praça que fazem parte do itinerário da festa, conforme descrição apresentada pelo IPHAN:

Da procissão propriamente dita, que corresponde ao traslado da imagem de Nossa Senhora de Nazaré da Catedral da Sé, no bairro da Cidade Velha, local em que Belém nasceu, até a Praça Santuário, no bairro de Nazaré. O percurso, de cerca de cinco quilômetros, é feito nos limites da área mais antiga e mais urbanizada da cidade de Belém, passando pela rua Padre Champagnat, pela avenida Portugal, pelo boulevard Castilhos França, e pelas avenidas Presidente Vargas e Nazaré. (IPHAN, 2020).

A narrativa dos acontecimentos, no site oficial sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, é predominantemente marcada pelo tempo cronológico e são descritos na ordem sequencial da ritualização da celebração, isto é, na ordem cronológica de como ocorrem os fatos (ano, mês, dia, hora). O tempo cronológico é marcado pelos momentos precisos, por se caracterizar pela contagem dos calendários: anos, meses, horas ou minutos. Conforme podemos observar na narrativa do site, a festividade foi “[...] instituída em 1793, é uma celebração constituída por vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais, cujo clímax ocorre na procissão do Círio, no segundo domingo de outubro” (IPHAN, 2020). Os episódios relacionados à festa também reforçam o tempo cronológico ao ressaltar que “a relevância do Círio de Nazaré como manifestação cultural pode ser reconhecida no longo e dinâmico processo que reitera e constrói essa celebração há mais de 200 anos” (IPHAN, 2020). Embora, a narrativa da festa em si, faça menção ao tempo mítico, definido pelo mito fundador da celebração, que se reforça pela noção do tempo imaginário e cíclico como elementos marcadores da festa. Segundo o IPHAN:

A lenda que envolve o achado, em 1700, da imagem de Nossa Senhora de Nazaré por um caboclo denominado Plácido. [...] A relevância do Círio de Nazaré como manifestação cultural pode ser reconhecida no longo e dinâmico processo que reitera e constrói essa celebração há mais de 200 anos. (IPHAN,2020).

Além disso, o tempo cronológico é utilizado na datação histórica dos documentos que compõem os registros oficiais do Círio de Nossa Senhora do Nazaré, datado conforme o calendário oficial instituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IPHAN, autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo, é responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro. O site institucional do órgão traz inúmeras informações e documentos sobre os patrimônios culturais, reforçando a concepção sobre patrimônio como herança cultural e histórica que deve ser preservado pelas gerações presentes e vindouras.

Os documentos divulgados pelo portal do IPHAN são constituídos de materiais arquivísticos, iconográficos, depoimentos, relatos e testemunhos de diferentes naturezas. A documentação urbana é resultado de dados coletados por meio de estudos históricos, sociológicos e antropológicos. Assim, os registros digitais sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré são responsáveis pela preservação do patrimônio cultural brasileiro e das memórias virtuais sobre a festa.

As informações divulgadas pelo portal do IPHAN constituem a narrativa oficial sobre o Círio de Nazaré. Os elementos que a compõe – enredo, personagens, episódios, cenários e sequências cronológicas, mostram que se entrelaçam e se complementam, mobilizando uma rede de pessoas, imagens e símbolos, e contribuindo para o reforço da identidade da cultura local e regional. A festa do Círio de Nazaré realizada em Belém já foi incorporada na história dos paraenses.

Conclui-se que as informações sobre o Círio de Nossa Senhora de Nazaré divulgados pelo portal institucional constituem os registros digitais e são responsáveis pela preservação do patrimônio cultural imaterial e dos elementos memoriais da festa. Além disso, foi possível perceber, a partir dos processos digitais, quais as novas formas de difusão das memórias sobre as festas populares e, conseqüentemente, do patrimônio cultural imaterial e sua preservação.

Agradecimentos - A pesquisa obteve o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, v. 14, p. 77-97, 1998.

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio cultural e cidade. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério P. (Orgs). **Plural de cidade: novos léxicos urbanos**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 11-24.

ASSMANN, A. **Espaço da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 2008, p. 125-131, jan. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2008000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 jun. 2020.

DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, out. 2008.

DODEBEI, Vera. Digital virtual: o patrimônio no século XXI. In: DODEBEI, Vera; ABREU, Regina (Org.). **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa; PPGMS/UNIRIO, 2008. p. 11-32.

FARIAS, Edson; MIRA, M.C. (Orgs). **Faces Contemporâneas Da Cultura Popular**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (orgs.). **O que é Memória Social?** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **IPHAN**. 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2020.

LEITE, Edson; CAPONERO, Maria Cristina; PEREZ, Simone, Patrimônio Imaterial: a lógica do mercado globalizado e as festas populares na América Latina, **Revista Extraprensa**: v. 3 n. 3 (2010): III Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura na América Latina. <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/77150>: Acesso: 12/07/2020.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. 2001.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2003.

MATOS, L. da Silva. Belém em festa: a economia lúdica da fé no Círio de Nazaré. In: FARIAS, Edson; MIRA, M.C. (Orgs). **Faces Contemporâneas Da Cultura Popular**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p.187-207

UNESCO. **Charter on the Preservation of the Digital Heritage**. 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133171.page=80>. Acesso em: 27 mai. 2020.